

UNIÃO DE MULHERES ALTERNATIVA E RESPOSTA

[umarfeminismos.org](http://umarfeminismos.org)

Observatório de Mulheres Assassinadas



**OMA - Observatório de Mulheres Assassinadas da UMAR**

**Dados do 1.º Semestre de 2013**

*(01 de Janeiro a 30 de Junho de 2013)*

## O OBSERVATÓRIO DE MULHERES ASSASSINADAS

A União de Mulheres Alternativa e Resposta - UMAR, por meio do trabalho que desenvolve no Observatório de Mulheres Assassinadas - OMA apresenta:

o relatório intercalar síntese dos dados sobre femicídio e tentativas de femicídio ocorridas em Portugal, no 1.º semestre de 2013.

Este trabalho iniciado em 2002 e que de forma sistemática a UMAR apresenta anualmente desde 2004, tem por objetivos a desocultação das formas mais letais de violência exercida contra as mulheres em contextos de relações de intimidade e relações familiares próximas, bem como pugnar pela alteração do *status quo*.

A UMAR propõe-se ainda com o OMA lembrar que as mulheres vítimas destes crimes são, não raras vezes, esquecidas! MULHERES cuja identidade não é resgatada que não pela efemeridade da sua morte; mulheres que foram brutalmente ASSASSINADAS por aqueles com quem um dia pensaram poder ser felizes; mulheres que perderam a sua vida por dizerem NÃO a uma relação pouco satisfatória; mulheres que acabaram por ser silenciadas quando disseram BASTA, quando “ousaram” refazer as suas vidas; mulheres ASSASSINADAS no silêncio e “segurança” de suas casas, ....

Mulheres ESQUECIDAS, cuja morte e horror surge como facto brutal visualizado pelo mediatismo, mas sem que a sociedade no seu conjunto a relembre no seu quotidiano e impulsione mudança estrutural no que tangue à violência contra as mulheres.

O trabalho do OMA é conhecer, lembrar e potenciar a mudança, contribuindo para a transformação ainda necessária e para a propositura de estratégias de evitamento e/ou manutenção de uma realidade que a todos/as deve envergonhar.

ÀS MULHERES,

EUFÉMIA, FERNANDA B., CARINA, FERNANDA P., MARIA DO CARMO, DJILAM, MARGARIDA, MARIA DE LURDES, ROSA, DELMIRA, MARIA DA CÉU, MARIA TERESA, ANA CRISTINA, TERESA, MARIA DO CARMO, MÓNICA, INÊS, MARIA LUCÍLIA, CIDÁLIA, MARIA DE LOURDES C.,

ÀS MULHERES,

MARIA HELENA, BETY, MARIA, CLÁUDIA, ELISE, MARIA FERNANDA, ANDREIA, CARLA E ÀS MUITAS OUTRAS MULHERES CUJOS NOMES NÃO IDENTIFICAMOS, ...;

## INTRODUÇÃO AO ESTUDO INFRA APRESENTADO

Tendo como fonte as notícias reportadas na imprensa escrita nacional sobre feticídios e tentativas de feticídio na conjugalidade, relações de intimidade e relações familiares privilegiadas, a UMAR vem apresentar os dados relativos ao Observatório de Mulheres Assassinaas e referentes ao primeiro semestre de 2013.

Assim e entre 1 de Janeiro e 30 de Junho de 2013, a UMAR contabilizou:

**20 homicídios/feticídios e 21 tentativas de homicídio/feticídio.**

De registrar ainda um total de **11 vítimas associadas**, sendo que 8 (oito) são vítimas diretas, 4 (quatro) delas mortais e 3 (três) vítimas indiretas, pessoas que presenciaram a prática do crime.

### DO ESTUDO DO HOMICÍDIO E TENTATIVAS DE HOMICÍDIO NAS RELAÇÕES DE INTIMIDADE E RELAÇÕES FAMILIARES PRIVILEGIADAS

Apresentaremos em seguida a caracterização das vítimas diretas e dos autores do crime de homicídio e homicídio na forma tentada, bem como a caracterização destes crimes quanto à sua ocorrência em termos geográficos e temporais, local, meio empregue, suposta motivação e contexto em que foram praticados.

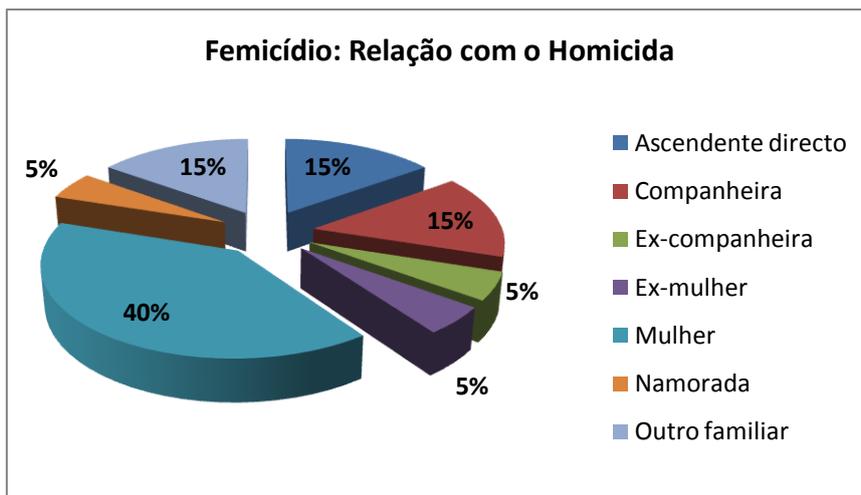
## I- OMA - HOMICÍDIOS 1.º semestre de 2013

### FEMICÍDIOS: RELAÇÃO DA VÍTIMA COM O HOMICÍDA

Relação com o homicida	Nº
Ascendente direto	3
Companheira	3
Ex-companheira	1
Ex-mulher	1
Mulher	8
Namorada	1
Outro familiar	3
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>

Em termos da relação existente entre as mulheres assassinadas no 1.º semestre de 2013 e os homicidas, verifica-se que o grupo que surge com maior expressividade é o das mulheres que mantêm uma relação de intimidade com os homicidas, correspondendo a **60% (n=12) do total de mulheres que foram assassinadas** no período em análise. Segue-se, o grupo das mulheres assassinadas pelos seus **ascendentes diretos** e o grupo das mulheres que já se tinha **separado**, ou mesmo obtido o divórcio, com 15% (n=3) e 10% (n=2), respetivamente.

A violência intrafamiliar, nomeadamente a praticada por outros familiares, contabiliza 15 %, (n=3).

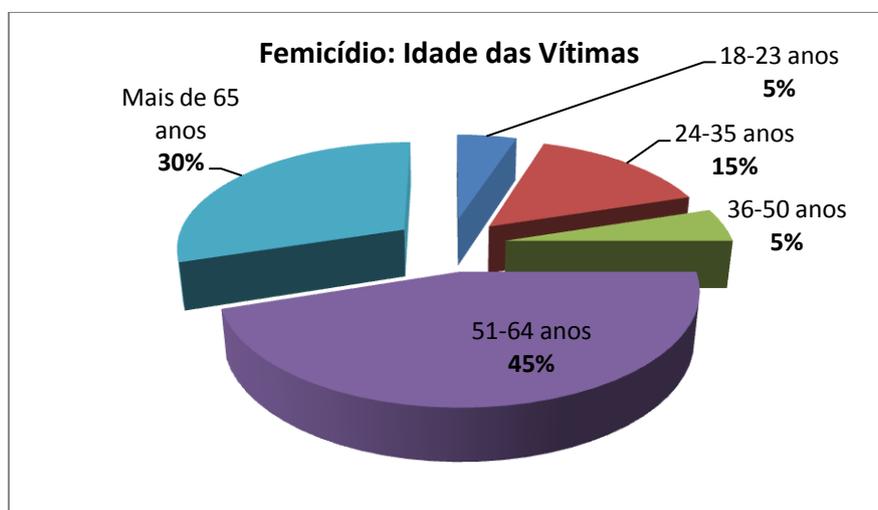


### FEMICÍDIOS: IDADE DAS VÍTIMAS

No 1.º semestre de 2013, o grupo etário que registou **mais homicídios** foi o das mulheres com **idades** compreendidas entre os **51-64 anos de idade (45%, n=9)**, seguido do grupo etário das mulheres com **65 ou mais anos de idade (30%, n=6)**.

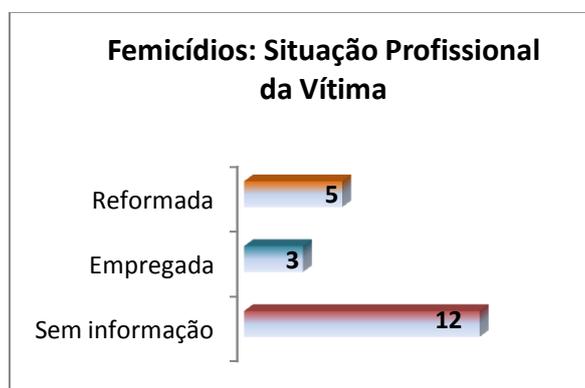
De seguida surge o grupo etário com **idades compreendidas entre os 24 e os 35 anos (15%, n=3)**.

O **intervalo** dos **18-23 anos e 36-50**, corresponde cada, a **5% (n=1)** das mulheres assassinadas.



## FEMICÍDIOS: SITUAÇÃO PROFISSIONAL DAS VÍTIMAS

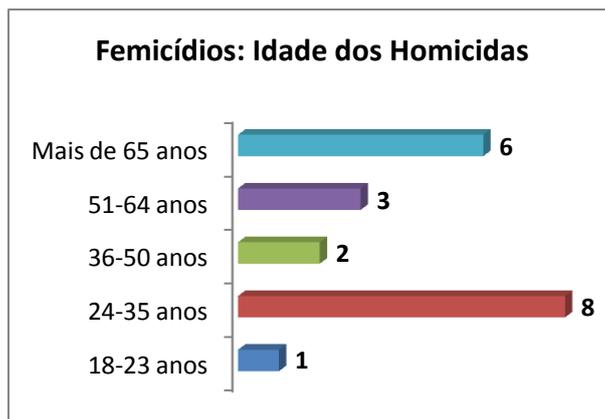
No que toca à situação profissional das vítimas, não foi disponibilizada informação quanto à sua situação profissional em 12 dos femicídios noticiados. Quanto às restantes situações reportadas (n=8), três estavam inseridas em mercado laboral e 5 estavam em situação de reforma.



## FEMICÍDIOS: IDADE DO HOMICIDA

No que se refere à idade dos autores do crime de homicídio contra mulheres, podemos observar que é o grupo etário dos **24 aos 35 anos** o que, no **1.º semestre de 2013**, inclui o maior número de indivíduos (**40% n=8**), logo seguido dos agressores com idades com mais de **65 anos** com **30% (n=6)**.

Com menores taxas de prevalência: 15% (n=3), 10% (2) e 5% (n=1) surgem os homicidas dos grupos etários dos 51-64 anos, 36-50 anos e 18-23 anos de idade, respetivamente.



### FEMICÍDIOS: SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS HOMICÍDAS

No que toca à situação profissional dos homicidas foi possível constatar que 6 (30%) estavam em situação de desemprego, 5 (25%) exerciam atividade profissional identificada e que 4 (20%) eram reformados.

Em 5 situações (25%), não foi possível identificar este item.

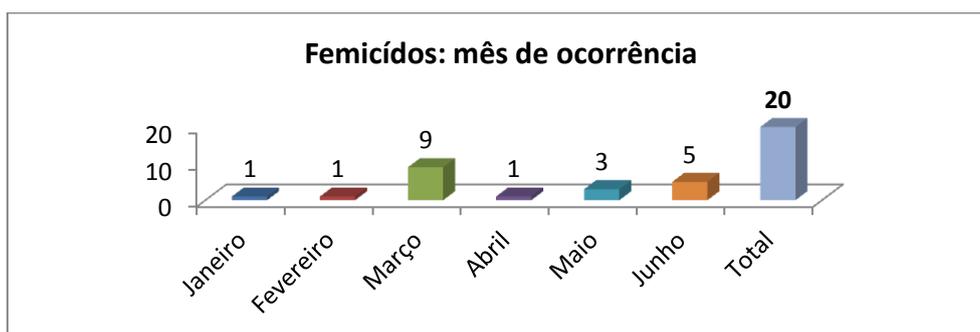


### FEMICÍDIOS: MÊS DE OCORRÊNCIA

Relativamente aos meses de ocorrência dos homicídios, **Março** foi o mês em que se registou o maior número de homicídios, **num total de 9 mulheres assassinadas**, seguido de **Junho com um registo de 5 feticídios**.

Conclui-se que, à semelhança de anos anteriores e **em média, são assassinadas 3 (três) mulheres** por mês em Portugal no contexto da conjugalidade, relações de intimidade ou relações familiares privilegiadas.

Como se constata da análise do gráfico infra, todos os meses registam feticídios, sendo que nos meses de Janeiro, Fevereiro e Abril foram registados, em cada um deles 1 assassinato, tendo **Maio registado 3** feticídios.



### FEMICÍDIOS: DISTRITOS

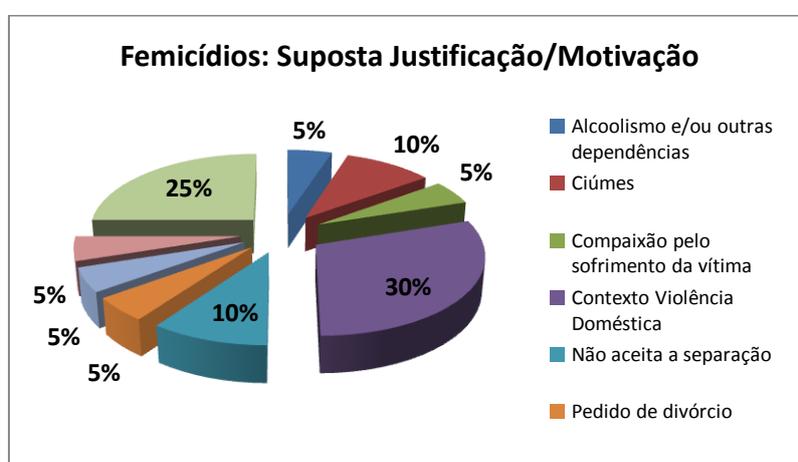
Quanto aos distritos, e no 1.º semestre de 2013, **destacam-se** negativamente Lisboa, com (9) mulheres assassinadas, seguido do distrito de Setúbal (3) e Santarém com (2). Os Açores e os distritos de Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria e Viana do Castelo registam, cada um deles, (1) feticídio.



## FEMICÍDIOS: MOTIVAÇÃO OU SUPOSTA JUSTIFICAÇÃO PARA A PRÁTICA DO CRIME

Analisadas as características das vítimas e dos homicidas, importa agora compreendermos em que contexto, motivação, meio e local, o crime ocorreu.

Atendendo-se à **suposta motivação/justificação** verificamos que a maioria dos homicídios praticados e registados pelo OMA ocorreu num **contexto de violência doméstica (30%)**.



Suposta Justificação/Motivação	Nº
Alcoolismo e/ou outras dependências	1
Ciúmes	2
Compaixão pelo sofrimento da vítima	1
Contexto Violência Doméstica	6
Não aceita a separação	2
Pedido de divórcio	1
Problemas financeiros	1
Psicopatologia	1
Sem informação	5
<b>Total</b>	<b>20</b>

Salientamos ainda que com **10% cada**, foram identificados os **ciúmes** e o facto de o homicida **não aceitar a separação** como a motivação para a prática do crime.

Em **5 situações não foi possível identificar o contexto/motivação** em que ocorreu a prática do crime, **pela ausência de informação nas notícias recolhidas**.

Por fim, com **um femicídio cada**, surgem identificadas como motivações para a prática do homicídio, o alcoolismo e/ou outras dependências, compaixão pelo sofrimento da vítima, pedido de divórcio, problemas financeiros e questões relacionadas com a saúde mental do homicida.

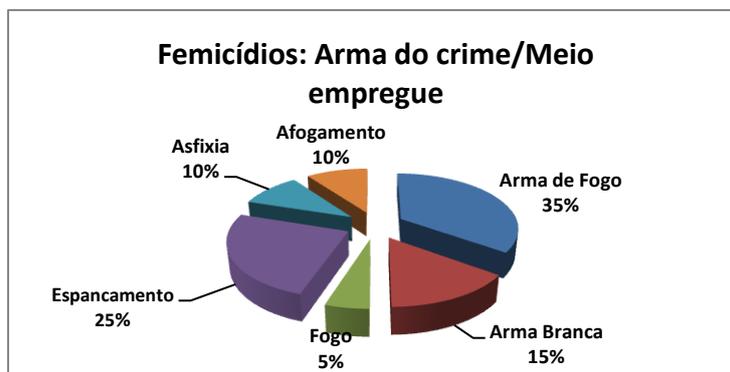
#### FEMICÍDIOS: ARMA CRIME / MEIO EMPREGUE

Analisando-se agora a arma do crime ou o meio empregue para a sua prática, verificamos que **35% (n=7)** dos femicídios foram praticados com **arma de fogo** e que **o espancamento foi utilizado em 25% (n=5) dos femicídios**.

Arma do crime/Meio empregue	Nº
Arma de Fogo	7
Arma Branca	3
Fogo	1
Espancamento	5
Asfixia	2
Afogamento	2
<b>Total</b>	<b>20</b>

Por seu turno, verificamos que a **arma branca** foi o meio empregue para assassinar as mulheres em **15% (n=3)** das situações contabilizadas.

Registamos ainda que o **afogamento** e a **asfixia (10%)** e, o **fogo (5%)** foram os meios empregues para a consumação do homicídio de 5 mulheres.



### FEMICÍDIOS: HISTÓRIA DE VIOLÊNCIA NA RELAÇÃO

Cruzando a prevalência do feminicídio com a presença de violência doméstica nas relações de conjugalidade ou de intimidade, presente ou passadas, e relações familiares privilegiadas, verificamos que **60%** (n=12) das mulheres assassinadas no 1.º semestre de 2013 foi **vítima de violência** nessa relação.

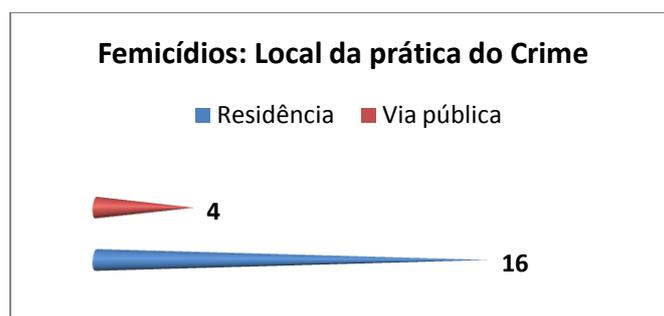
De notar que do conteúdo das notícias não foi possível obter informação relativa a este item, em 6 das situações reportadas (30%).

Em 2 situações (10%) foi noticiado não existir episódios de violência doméstica conhecidos na relação.



## HOMICÍDIOS: LOCAL DE OCORRÊNCIA

Em consonância com os dados aferidos pela UMAR através do Observatório de Mulheres Assassinadas - OMA e desde 2004, constatamos que também no 1.º semestre de 2013 a **residência** continua a ser o espaço onde a maior parte dos femicídios foram praticados (**80%, n=16**), seguidos dos praticados na **via pública** (**20%, n=4**).



## FEMICÍDIOS: MEDIDAS DE COACÇÃO APLICADAS

Da informação recolhida nas notícias publicadas, foi possível identificar que em **40% (n=8) dos homicídios perpetrados, a medida de coacção aplicada foi a de prisão preventiva.**

Em 8 das situações, não era devida a aplicação de medida de coacção dado que após a prática do crime, o homicida suicidou-se.

Sem informação quanto a este item foram identificadas 4 situações (20%).

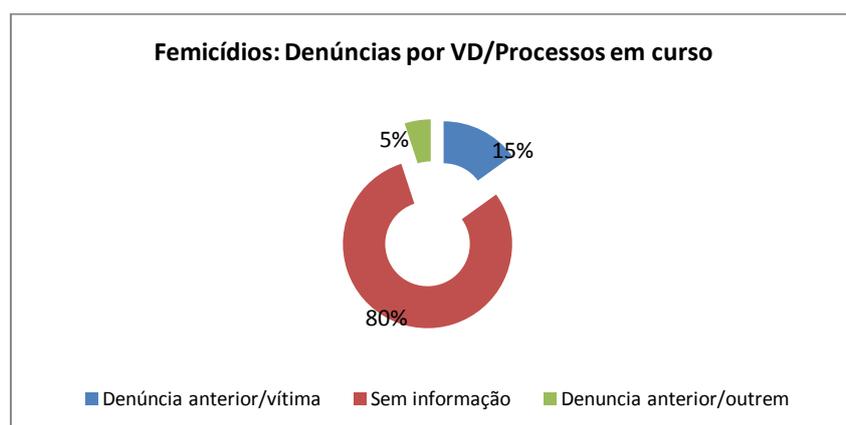


### FEMICÍDIOS: DENÚNCIAS/PROCESSOS EM CURSO

Salientam-se neste item, as situações em que foi possível identificar a existência de denúncias anteriores à ocorrência do crime de homicídio.

Da análise foi assim possível identificar que em **20% das situações existia denúncia anterior** por violência doméstica.

Contudo, a destacar neste item, o facto de, na maior parte das situações noticiadas, não existir informação relativa à existência prévia ou não de processos por violência doméstica ou da posição da vítima face à história de vitimização, num total de 80% dos femicídios noticiados.



## II- OMA - TENTATIVAS DE HOMICÍDIO

1.º Semestre de 2013

### TENTATIVAS DE FEMICÍDIO: RELAÇÃO DA VÍTIMA COM O AGRESSOR

Analisando-se a relação entre vítima e agressor verificamos que, no que concerne às 21 tentativas de homicídio contabilizadas no 1.º semestre de 2013, a maioria (85,8%) teve como seus autores aqueles com quem as vítimas mantêm ou mantiveram uma relação de intimidade.

Constatamos assim que 42,9% (n=9) dos homicídios na forma tentada tiveram como autores os maridos, companheiros, namorados e indivíduos com quem mantinham uma relação de intimidade, e que 42,9% (n=9) das tentativas foram praticadas por aqueles com quem as vítimas já haviam terminado a relação.

Relativamente à violência intrafamiliar, regista-se no que concerne às tentativas de homicídio, que 9,5% (n=2) das vítimas eram ascendentes diretas (mães) do autor da tentativa de homicídio e em 4,7% (n=1), a vítima era outro familiar próximo.



Assistimos assim à reiteração da prática do crime de homicídio e homicídio na forma tentada como culminar de uma escalada de violência praticada por aqueles com quem as vítimas mantêm relações de intimidade. Podemos assim induzir que a permanência em relações violentas aumenta o risco de violência letal, considerando-se assim a violência doméstica como um preditor do homicídio e tentativa do mesmo.

### TENTATIVAS DE FEMICÍDIO: IDADE DAS VÍTIMAS



Pese embora não termos conseguido obter dados relativos à idade de 4 das vítimas de tentativa de homicídio, verificamos que **o grupo com maior taxa de incidência** é o das mulheres com idades compreendidas entre os **36-50 anos**, contabilizando **38%** (n=8) do total das situações registadas, logo seguido do grupo etário de mulheres do grupo etário **24-35 anos de idade 24%** (n=5).

### TENTATIVAS DE FEMICÍDIO: SITUAÇÃO PROFISSIONAL DAS VÍTIMAS

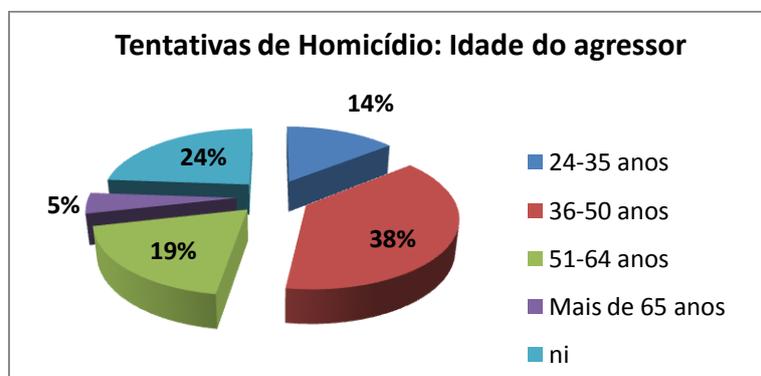
Relativamente à situação profissional das vítimas de tentativa de homicídio salienta-se o facto de que em 67% não foi noticiada informação relativa a este item.

Da análise de dados em que este item foi reportado foi possível concluir que **19% das vítimas estava inserida em mercado laboral**, 9% estava em situação de reforma e 5% encontrava-se desempregada.



#### TENTATIVAS DE FEMICÍDIO: IDADE DO AGRESSOR

Analisando-se agora a idade dos agressores verificamos que tal como nas mulheres vitimas de tentativa de homicídio, o **grupo etário que apresenta a maior taxa de incidência é o dos homens com idades entre os 36 e 50 anos, a que corresponde uma taxa percentual de 38% (n=8)**, seguido dos agressores cujas idades situam-se entre os **51 e os 64 anos de idade 19% (n=4)**.



Com uma representatividade correspondente a 14% surge o grupo etário de agressores com idades compreendidas entre os 24 e os 35 anos de idade, seguido do grupo mais de 65 anos de idade em 5% das situações noticiadas.

Em 5 das situações noticiadas não foi possível apurar a idade dos agressores, correspondendo a 24% do total das situações.

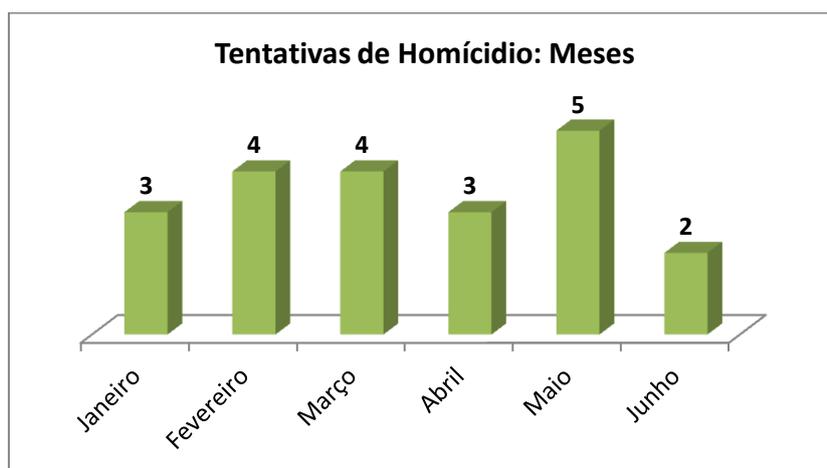
### TENTATIVAS DE FEMICÍDIO: SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS AGRESSORES

Propomo-nos agora analisar a situação profissional dos agressores, registando-se mais uma vez que na maioria das notícias (66%), não foi reportado o item em análise, desconhecendo-se assim em 14, a situação profissional dos agressores. Dos remanescentes, 4 deles estavam **desempregados**, 1 estava **inserido no mercado de trabalho**, 1 encontrava-se em situação de **reforma** e 1 é **estudante**.



## TENTATIVAS DE FEMICÍDIO: MÊS DE OCORRÊNCIA

Quanto aos meses em que registam um maior número de notícias relativas ao crime de homicídio na forma tentada no 1.º semestre de 2013, foram reportadas 5 tentativas no mês de Maio, 4 nos meses de Fevereiro e 4 em Março, 3 em Janeiro, 3 em Abril e 2 em Junho, perfazendo um total de 21.



## TENTATIVAS DE FEMICÍDIO: DISTRITO

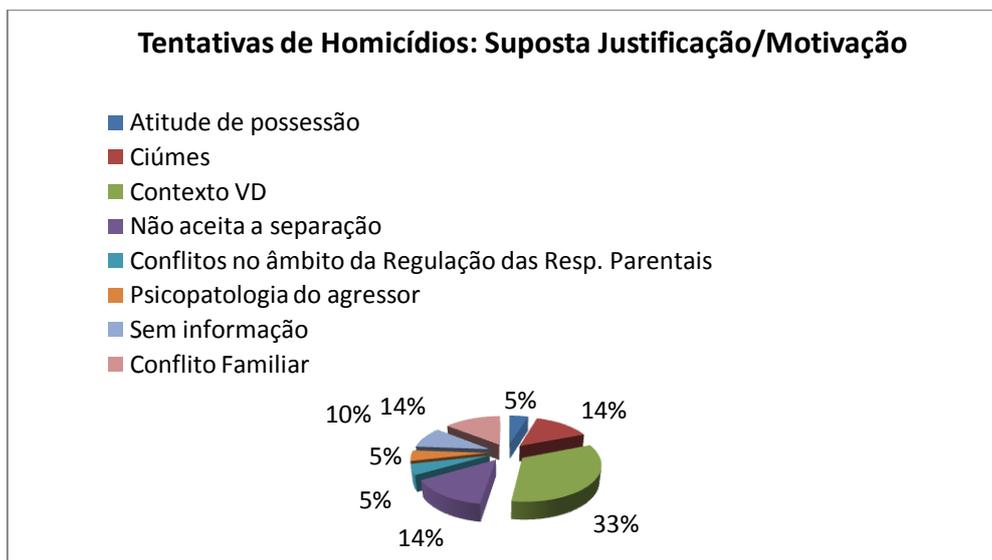
Partindo-se da análise comparativa da distribuição geográfica das tentativas de homicídio registadas, constatamos que a maior parte das tentativas de homicídio ocorreu no distrito de **Lisboa (8 das 21)**. Os distritos do **Porto e Santarém** contabilizaram **2 tentativas cada** e, com **1 tentativa cada**, encontram-se os distritos de Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Coimbra, Faro, Guarda, Setúbal e Viseu.



## TENTATIVAS DE FEMICÍDIO: SUPOSTA JUSTIFICAÇÃO/MOTIVAÇÃO

No que concerne aos motivos que estiveram subjacentes à prática do crime de homicídio na forma tentada e, tendo por base a análise do gráfico infra, verificamos que, tal como nos homicídios, **a parte significativa das tentativas ocorre em contexto de violência doméstica, estando presente em 33% das situações (n=7).**

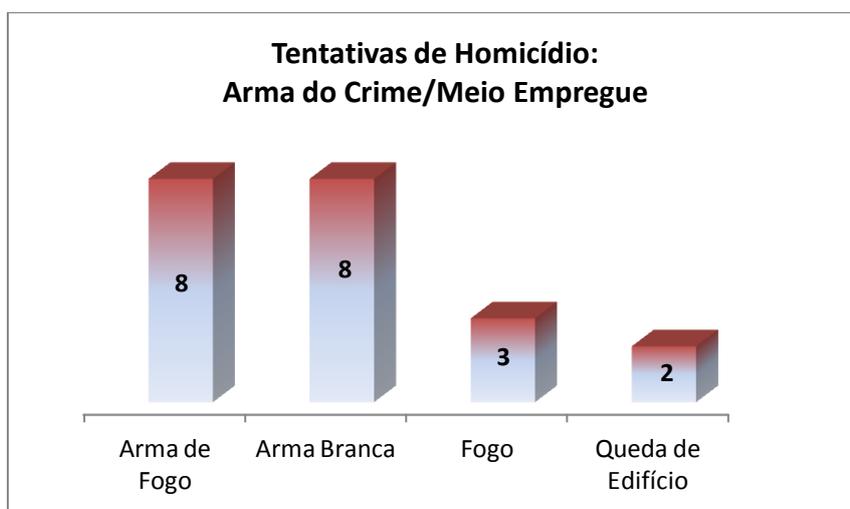
Os **ciúmes** e o **não aceitar a separação** surgem reportados como a motivação para a prática do crime em **28% das situações (14% para cada)**, bem como os conflitos familiares, identificados com igual percentagem (14%).



Não obstante o contexto motivacional noticiado e constante do gráfico supra, entendemos que designadamente os ciúmes, a atitude possessiva, o não aceitar a separação e mesmo algumas situações de conflito familiar integram um quadro violência doméstica, o que nesta variável corresponderia a 81% do total da amostra.

## TENTATIVAS DE FEMICÍDIO: ARMA DO CRIME/MEIO EMPREGUE

Salienta-se nesse item que as **armas brancas e armas de fogo** continuam a ser os meios mais empregues/utilizados para a consumação da prática do crime, representando, **cada um, 38%** das situações noticiadas. Identificamos ainda o fogo em 14% situações e a queda de edifício, em 10% das tentativas de homicídio contabilizadas.



## TENTATIVAS DE FEMICÍDIO: HISTÓRIA DE VIOLÊNCIA NA RELAÇÃO

Da recolha efetuada pela UMAR através do OMA, foi possível identificar que, em **mais de metade dos crimes de tentativa de homicídio noticiados no 1.º semestre de 2013 (52%)** foi reportado historial de **violência doméstica na relação**. Em 48% das situações não constava informação relativa a este item nas notícias publicadas.

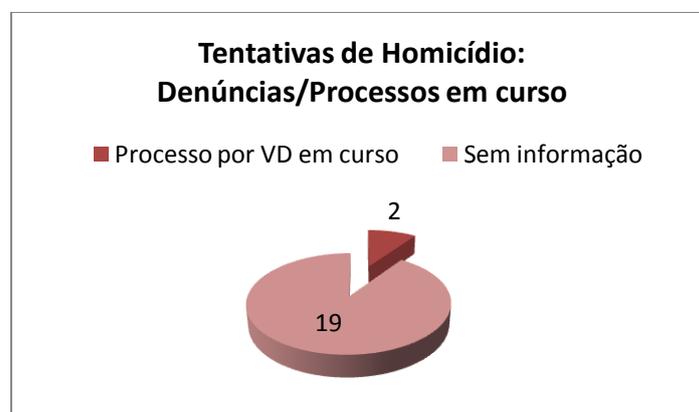


Estes dados são mais uma vez tradutores que não podemos dissociar a violência doméstica dos crimes de homicídio e homicídio na forma tentada, surgindo estes últimos muitas vezes como um desfecho de uma história de violência reiterada perpetrada no seio familiar.

#### **TENTATIVAS DE FEMICIDIO: DENÚNCIAS/PROCESSOS EM CURSO**

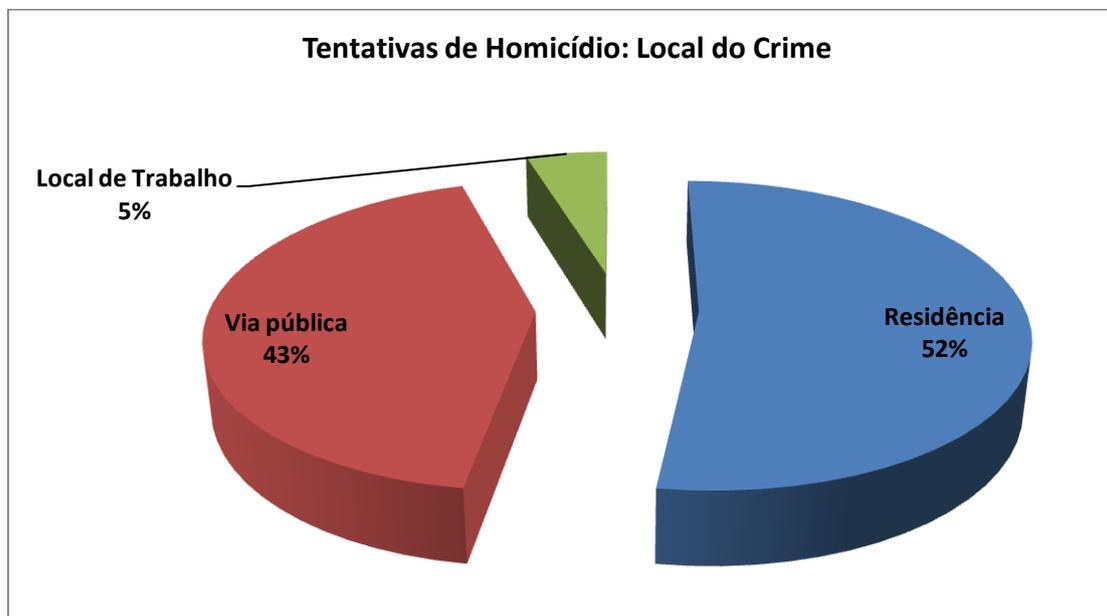
Salienta-se neste item o facto de na esmagadora maioria das situações noticiadas não ter sido possível recolher informação sobre a existência ou não de processos-crime em curso em que estivesse em causa ilícitos praticados pelo agressor contra a vítima.

Assim, só em duas (2) das situações noticiadas foi expressamente referida a existência de processo-crime por violência doméstica anterior à prática do crime de tentativa de homicídio.



## TENTATIVAS DE FEMICÍDIO: LOCAL DO CRIME

Apresentamos neste item a análise referente ao local da prática das tentativas de homicídios.



Na categoria em análise, verificamos que continua a ser a residência o espaço onde ocorre a **maioria das tentativas de homicídio (52%)**, a que corresponde **um total de 11 das 21 tentativas contabilizadas**.

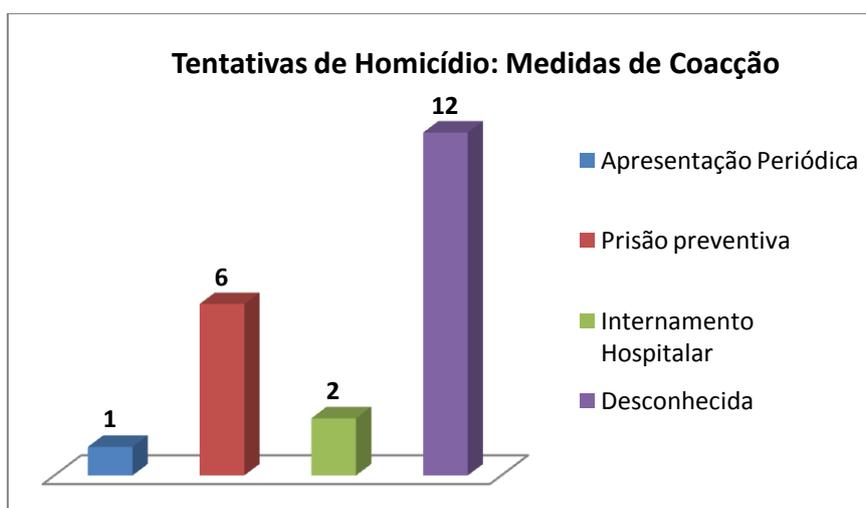
Registamos ainda que **9 dos crimes praticados** ocorreram na **via pública (43%)**.

Com menor predominância, surge o local de trabalho como outro local onde este tipo de crime se registou, contabilizado numa (1) das situações reportadas.

## TENTATIVAS DE HOMICÍDIO: MEDIDAS DE COAÇÃO APLICADAS

Na decorrência da prática deste crime assistimos à notícia da aplicação de **6 (seis) prisões preventivas**, como a medida de coação aplicada ao autor do crime, 2 (dois) internamentos hospitalares e 1 (uma) situação em que a medida de coação foi de apresentação periódica.

Salientamos ainda que na **maioria das situações**, correspondendo a 12 das 21 tentativas de homicídio não foi identificada qual a medida de coação aplicada, **referindo somente a detenção do autor do crime** na sequência da prática do crime, **mas sem o conhecimento da medida de coação aplicada ao caso concreto**, motivo pelo que se identificam estas situações na variável desconhecida.



### III- OMA - VÍTIMAS ASSOCIADAS

1.<sup>a</sup> Semestre de 2013

#### FEMICÍDIOS E TENTATIVAS DE FEMICÍDIOS

e

#### Relação entre vítimas associadas e o autor do crime

Como já é habitual o OMA procura ainda aferir se, na decorrência dos crimes praticados e anteriormente analisados, existiram ainda outras vítimas, mortais ou atingidas, como é exemplo filhos/as, agentes de autoridade, outros

familiares e/ou amigos da vítima, vizinhos, colegas de trabalho i. é., outras pessoas que estavam presentes na cena do crime e que direta ou indiretamente foram também elas atingidas.

Da análise da informação recolhida somos a concluir que no 1.º semestre de 2013, o Observatório de Mulheres Assassinadas da UMAR registou um total de 11 vítimas associadas.

Particularizando a informação, temos que :

<b>Vítimas Associadas - 1.º Semestre 2013</b>		
Homicídios/Femicídio	Vítimas mortais associadas	4
	Vítimas indiretas	2
Tentativas de Homicídio	Vítimas diretas	4
	Vítimas indiretas	1
TOTAL		11

Relativamente à relação existente entre as vítimas associadas e o autor do crime resulta da análise o ss. :

- **nos homicídios**, e das quatros 4 (quatro) vítimas mortais associadas, uma era tia da vítima, um era o sogro e duas eram amigas da vítima;

O crime de homicídio foi presenciado por 2 (dois) menores, sendo que uma destas vítimas indiretas (diretas sempre de violência psicológica) era a filha da vítima, e a outra vítima indirecta, era sobrinho.

- **nas tentativas**, registamos 4 (quatro) vítimas diretas associadas : 1 (um) enteado, 1 (uma) amiga, 1 (um) amigo e 1 (um) vizinho e ainda como vítima indirecta, um (1) filho que assistiu à tentativa de assassinato da mãe por parte do pai.

Estes são, em síntese, os dados apresentados pelo OMA referentes ao 1.º semestre de 2013 e que pretendem mais uma vez, contribuir para um aprofundamento e caracterização desta tipologia de crime, alertar para a sua preocupante prevalência, o seu particular contexto de ocorrência e vítimas particularmente determinadas desta tipologia de crime, como fatores considerados pela UMAR como a ter em conta na sua prevenção.

### **Relação Femicídio e Crise económica**

Considerando que, o quadro político, social e económico vivido em Portugal tem levado frequentemente ao questionamento sobre a direta relação entre a crise e a ocorrência do femicídio, quer consumado, quer na sua forma tentada, somos a concluir que, dos dados analisados e tendo particular atenção ao contexto motivacional de ocorrência, cruzando com dados analisados ao longo dos anos, o fator crise não surge referenciado como o fator que determinou ou motivou a consumação do crime. Surgem-nos antes as situações enquadradas em relações de vitimização, em quadros de ocorrência prévia de violência doméstica, as atitudes possessivas do agressor para com as vítimas, os ciúmes, em suma estratégias ligadas ao poder e controlo sobre as mulheres nas relações de intimidade, assentes na lógica de discriminações de género, como os principais factores identificados como motivações para a prática do femicídio ou tentativa deste e, em algumas situações, em contexto de quadros de descompensação psiquiátricos.

Porém, não podemos deixar de salientar que a situação profissional dos indivíduos, o contexto socioeconómico e a maior dificuldade financeira ou inexistência de meios para fazer face ao governo da vida quotidiana mais elementar ou básica são fatores de stress, de angústia de dificuldades sentidas as quais podem potenciar uma maior agressividade, desorientação, descontrolo e mesmo quadros de depressão, por parte de indivíduos e nesta medida, serem identificados como fatores de risco e conducentes a uma maior prevalência na ocorrência de atos ilícitos, nomeadamente de homicídios e tentativas de homicídio.

Lisboa, 16 de Julho de 2013

Pela UMAR,

A Coordenadora do OMA

Elisabete Brasil